

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MÉDIAS DE DOADORAS E COLETA DE LEITE HUMANO

THIELEN BORBA DA COSTA¹; DULCINEA MENEZES BLUM²; ELIZABETE HELBIG³

¹Universidade Federal de Pelotas – thielenborba@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dulcinea.blum@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – helbignt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os benefícios do aleitamento materno vão além da nutrição para o recém-nascido. Tal prática também influencia positivamente a saúde da mulher e da sociedade, uma vez que perpassa o próprio período da amamentação e desfechos positivos podem ser observados inclusive na vida adulta (VICTORA et al 2015). O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de vida, porém por distintos fatores, algumas díades mãe-bebê apresentam dificuldades em estabelecer e/ou manter o vínculo da amamentação. Diante da recomendação, não basta o conhecimento da mãe acerca da importância do aleitamento materno (AM) e sua intenção de amamentar. Ela precisa estar inserida em um ambiente favorável e cercada de uma rede de apoio e profissional habilitados para auxiliá-la (FONSECA et al 2021).

Muitas são as dificuldades encontradas na oferta do AM para bebês recém nascidos prematuros. De acordo com Fonseca et al. (2021) os Bancos de Leite Humano (BLH) apresentam importante relevância, contando com ações que visam prevenir o declínio do AM. O leite humano é recomendado como a primeira opção para alimentação de recém nascidos prematuros, assim como para bebês com baixo peso ao nascer, haja vista a importância de seus benefícios imunológicos.

O primeiro BLH foi implantado no Brasil em 1943 apenas com o intuito de coletar e distribuir LH para atender os casos considerados especiais como prematuridade e agravamentos nutricionais. Atualmente, existem no Brasil 224 BLH, e também são considerados um espaço para o manejo do AM. O Rio Grande do Sul conta com 10 unidades de BLH, possuindo como principal referência para a região o Banco de Leite Humano da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (Brasil, FIOCRUZ, 2022).

Recentemente, as ações dos BLH foram afetadas diretamente e massivamente pela pandemia da COVID-19 (*Corona Virus Disease*), declarada em março de 2020 (Brasil, 2020). Assim, o objetivo deste estudo é de descrever o impacto da pandemia nas médias de mulheres doadoras e de leite humano coletado nos BLH do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foram coletadas informações oficiais de relatórios de produção disponíveis no portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, referentes aos anos de 2019 a 2021 no Rio Grande do Sul (Brasil, 2020; Brasil, 2021). Não foi

considerado o atual ano, uma vez que as informações contidas nos relatórios encontram-se disponíveis somente até o mês de julho. Os dados foram digitados em uma planilha para criação de um banco de dados no *software* Microsoft Excel 2013. Foram consideradas as informações referentes ao número de doadoras e leite humano coletado. Os dados foram expressos em médias e desvios-padrões (DP) utilizando o mesmo *software*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, pode-se observar uma abrupta queda nas médias de doadoras de leite humano coletado durante o primeiro ano de pandemia (1.648 DP \pm 784), quando comparado a 2019 (15.722 DP \pm 223). No último ano, o número começa a retornar a valores semelhantes ao período de 2019, atingindo uma média de 13.122 (DP \pm 936) mulheres que se dispuseram a doar.

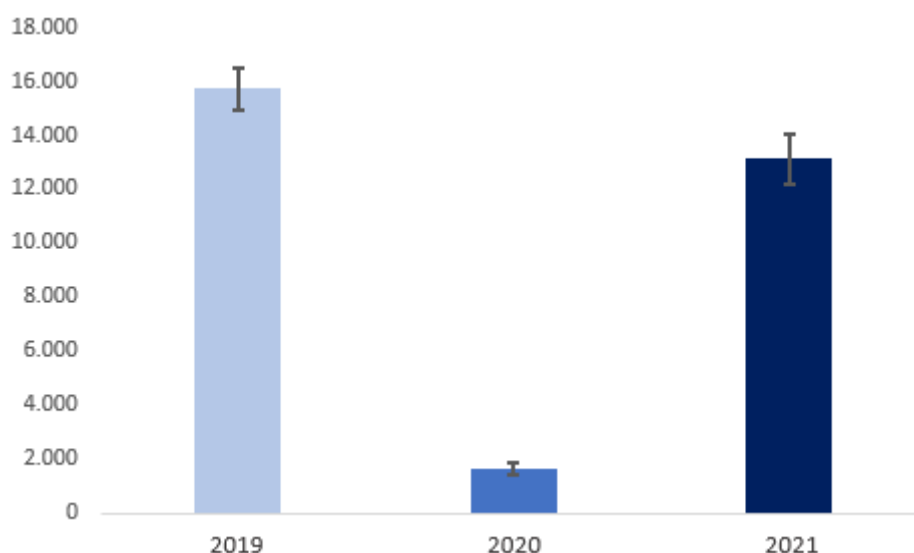


Figura 1. Média e desvio padrão do total de doadoras de leite humano em Bancos de Leite Humano no Rio Grande do Sul em 2019, 2020 e 2021. Adaptada pela autora. Fonte: Brasil, 2020; Brasil, 2021

Na Figura 2 estão expressas as médias totais de leite humano coletado nos anos de 2019, 2020 e 2021 no Rio Grande do Sul. Assim como a média do total de mulheres doadoras (Figura 1), se observa claramente uma menor coleta de leite humano no primeiro período de pandemia (497,94 DP \pm 40,44). Os valores de 2021 (16.363,20 DP \pm 1352,12) novamente se aproximam ao ano de 2019 (18.580,80 DP \pm 1.660,42).

A recente pandemia de COVID-19 apresentou grande impacto da saúde pública mundial e principalmente, inúmeros desafios ligados à prestação de serviços de diversas naturezas, como é claro, com as atividades exercidas pelos BLH no Brasil. Desafios de ordem prática foram aqueles mais afetados, como realizar os procedimentos de coleta, tratamento do leite e doação (MESQUITA, SANTO & FONSECA, 2021)

A partir da observação dos valores aqui expostos, evidencia-se a influência que o período pandêmico exerceu nos BLH. Estratégias foram tomadas para um impacto menor, como exemplo atendimento virtuais para orientação do

aleitamento materno (MARCHIORI et al 2020), principalmente para gestantes e puérperas, porém, apesar de eficiente para o vínculo das doadoras com o seu BLH de referência, é necessário o comparecimento presencial para que efetivamente ocorra a coleta e a doação do leite humano.

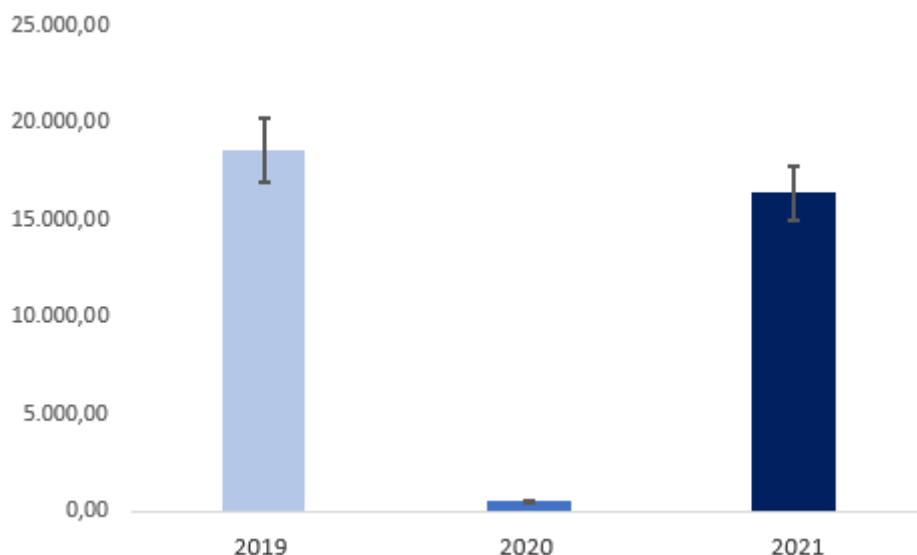


Figura 2. Média e desvio padrão do total de leite humano coletado (em litros) em Bancos de Leite Humano no Rio Grande do Sul em 2019, 2020 e 2021.
Adaptada pela autora. Fonte: Brasil, 2020; Brasil, 2021

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a pandemia de COVID-19 impactou de maneira negativa a presença de mulheres doadoras, a coleta e por consequência a doação de leite humano nos BLH do estado do Rio Grande do Sul. Este fato contribui para o agravamento da insegurança alimentar, principalmente do público atendido pelos BLH, uma vez que tem o leite humano como sua primeira escolha de nutrição e reconhecidamente de nutrição balanceada, completa e compostos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável de recém nascidos. Avaliações e considerações para a manutenção das atividades em sua totalidade e sem prejuízos, são de extrema importância nestas unidades. Assim, se faz necessário o fomento de plano de ações e estratégias, que visem a preservação de atividades que promovam e protejam o aleitamento materno nestes locais, durante emergências de saúde, nas quais, muitas vezes a oferta do leite humano doado se faz ainda mais necessária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Fiocruz. Rede Global de Banco de Leites Humanos. Acesso em 20 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/rblh-em-numeros>>

Brasil. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Série Documentos – rBLH em Dados: Brasil 2020.

Brasil. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Série Documentos – rBLH em Dados: Brasil 2021.

Brasil. Unasus. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 2020. Acesso em 20 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>.

Fonseca, RMS et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021, v. 26, n. 01, 309-318, 2021,

Marchiori, GRS et al. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 73. 1-9. 2020

Mesquita, A; Santos, BCM; Fonseca, RA. Impacto da pandemia pela COVID-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil. *Rev. Saúde Col*. v. 12, n. 1, 2022.

Victora, CG et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. v.3, n.4, 2015.